

Questões metodológicas:

Arqueologia: principal fonte de pesquisa.

Documentos escritos: fontes oficiais: ponto de vista dos governos constituídos.

Duração: longa duração do período e de estruturas civilizacionais resulta em desaparecimento de fontes mais antigas.

Cuidado com as deduções: devemos evitar preencher lacunas arqueológicas com deduções.

Um exemplo de pesquisa: cruzar informações de textos religiosos com documentos da época.



Código de Hamurabi



Antigo Testamento

Consultar as citações bibliográficas nos slides

Modo de Produção Asiático e hipóteses de formação:

Modo de Produção (conceito de inspiração marxista):

- Marx faz referência ao termo apenas uma vez, em 1859, para explicar as diferenças entre a Europa e o Oriente.

Hipótese da causalidade hidráulica:

- Sociedades sem mobilidade e/ou alterações sociais significativas ao longo da História.

Hipótese da ausência da propriedade privada:

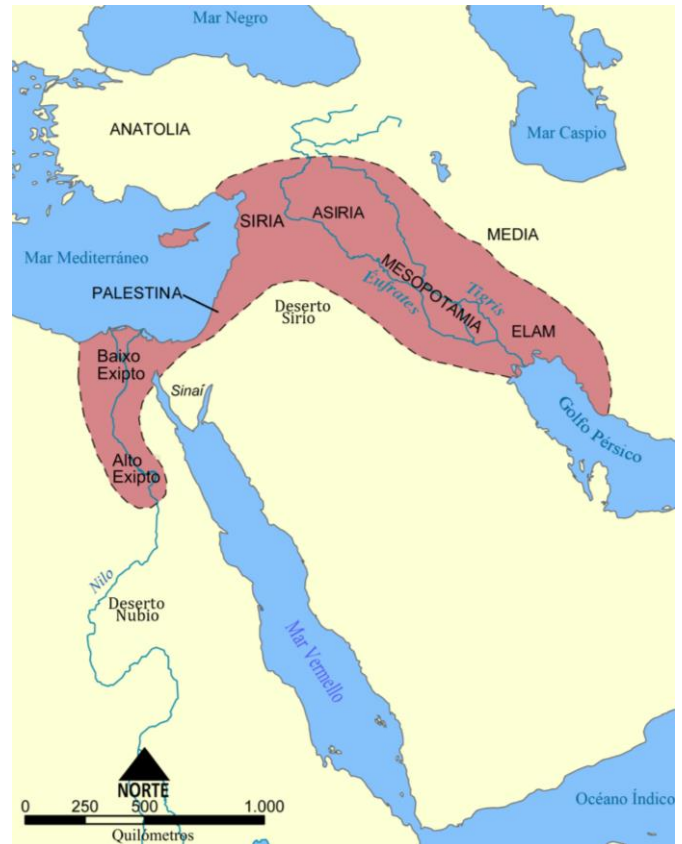
- A terra seria uma propriedade estatal.

Modo de Produção Asiático na historiografia:

- Alguns elementos comuns de diferentes abordagens sobre o conceito de MPA:

1. Organização mais complexa das forças produtivas.
2. Comunidades de aldeia: estrutura de poder local.
3. Estado despótico acima das comunidades de aldeia.
4. Generalização do trabalho compulsório. Base da mão de obra: servidão.
5. Comércio e artesanato incipientes.
6. Tendência à estagnação.

O Crescente Fértil: berço das primeiras civilizações



O M.P.A. no vestibular:

Sociedades hidráulicas: Crescente Fértil = hipótese da causalidade hidráulica.

Sociedades estratificadas: rígidas, sem mobilidade, determinadas pela religião (nascimento).

Economia estatal: Terra = propriedade estatal / Corveia Real / Base agrícola.

Estado: despótico, teocrático e burocrático.

Religiões: politeístas / crença na vida após a morte / antropozoomorfismo.

O declínio da hipótese da causalidade hidráulica:

1. Irrigação: impossível estabelecer dados precisos sobre o início das obras de irrigação em solo egípcio.

2. Leis: o Egito não deixou compêndios de leis, o que torna mais difícil o cruzamento de dados das obras hidráulicas iniciais.

3. Relatos históricos: todos os relatos de autores como Heródoto carecem de comprovações arqueológicas e documentais.

4. cheias regulares do Nilo: a irrigação ao longo do Nilo não demandava trabalhos grandiosos inicialmente.

Consultar as citações bibliográficas nos slides

O Antigo Egito



Jeff Dahl, CC BY-SA 3.0 <<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/>>, via Wikimedia Commons

Economia no Antigo Egito:

1. Tecnologia: a tecnologia egípcia era menor e mais lenta do que a mesopotâmica.

2. O ciclo da agricultura: o ano era dividido em três estações: a inundação (Akhet - julho a outubro), o “inverno” (péret - novembro a fevereiro) e o “verão” (chemu - março a junho).

3. População: entre os séculos V e IV a.C.: 7 milhões de habitantes, com densidade de 200 habitantes por km².

4. A fome: a instabilidade das cheias, aliado à grande população, causou vários períodos de fome.

5. Comércio: intensa rede de trocas com outras civilizações, feitas a partir do monopólio real.

6. Artesanato:

Artesanato grosseiro: oficinas particulares.

Artesanato de luxo: oficinas reais e oficinas dos Templos.

7. Mineração: prerrogativa real, podendo ser exercida por concessão.

8. Os monopólios: eram exercidos sobre as atividades mais rentáveis. As demais atividades poderiam ser exercidas de forma privada a partir de uma complexa estrutura fiscal e burocrática (estatismo faraônico).

9. Mão de obra: fundamentalmente camponesa (felás).

10. Trabalho: essencialmente compulsório = Servidão Coletiva.

Principal tributação: corveia real.

Trabalho livre: fortemente fiscalizado pela burocracia estatal.

- Existiam cidades operárias com trabalho livre e compulsório.

Escravos: em pequena quantidade.

- Trabalho em minas, pedreiras estatais terras reais e templos.

- Existiam escravos domésticos.

- Existiram tropas militares formadas por escravos.

"A economia egípcia, no entanto, nunca foi 'escravista' no sentido em que foi a da Grécia Clássica e helenística e a da Roma de fins da República e do Alto Império."

(CARDOSO, 2012. P.46)

Consultar as citações bibliográficas nos slides

O Faraó: a "Casa Elevada"

1. Caráter divino:

- Transmitido pelas mulheres.

- Legitimidade: casamento com irmãs e meias-irmãs.

2. Ficção religiosa:

Caso a hereditariedade divina falhasse:

- Consulta oracular a Amon (no Reino Novo).

- Geração divina espontânea do soberano.

3. Funções do Faraó:

- Escolher e supervisionar a burocracia.
- Atuar como juiz (garantir paz interna).
- Comandar guerras.

4. **Os Tjati:** dois "primeiros-ministros": Sul (Tebas) e Norte (Heliópolis).

Consultar as citações bibliográficas nos slides

Os sacerdotes:

1. Do Reino Antigo ao Médio:

- Faziam parte da burocracia do Estado.
- Ainda não existia uma hierarquia sacerdotal central.
- Os sacerdotes eram ligados aos poderes locais.

2. No Reino Novo:

- Fortalecimento do culto a Amon.
- Consulta oracular: aumenta o poder dos sacerdotes.

"Tais expedientes fizeram do Alto Clero de Amon o árbitro da legitimidade faraônica em casos extremos, e assim o poder e riqueza dos sacerdotes aumentavam, pois seu apoio era comprado com doações."

(CARDOSO, 2012. P. 70)

Os Escribas:

1. Intelectuais ou burocratas?

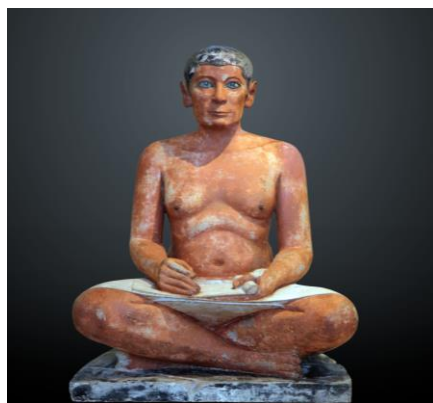
- Os escribas eram executores materiais e fiscais das ordens reais.

2. Liberdade criativa?

- Os escribas não determinavam o conteúdo das leis.
- Sua função está mais para a de um burocrata do que intelectual.

"O escriba não era, pois, prestigiado por saber escrever e contar, mas porque essas atividades eram úteis e estavam a serviço do faraó, do governo central, fonte da autoridade e do poder."

(PINSKY, 2001. P. 100)



O escriba sentado, 2613–2494 a.C.; calcário pintado e quartzo incrustado. Museu do Louvre

Aspectos da vida intelectual:

1. Pensamento pré-filosófico e mítico:

- Pensamento lógico sem abstrações generalizantes.
- Acumulação de exemplos concretos.

2. Noção de tempo:

- Tempo cíclico: o passado exerce influência sobre o presente.
- Ocorrência primordial: origem do presente.

"O mito explicava o mundo descrevendo, em cada caso, como algum fato supostamente se dera pela primeira vez num longínquo passado. Um sentido cíclico do tempo e do universo fazia com que tal ocorrência primordial continuasse tendo vigência e atualidade: o conhecimento (mítico) do passado das coisas permitiria, pois, entender o seu desenrolar atual e futuro." (CARDOSO, 2021. P. 94)

3. Conservadorismo e conformismo:

- Ordem: necessária, legítima e desejável.
- Fontes documentais: conservadoras (burocracia do Estado).

"Monarcas, sacerdotes, escribas, funcionários e militares acreditavam que, no princípio da história, os deuses haviam reinado pessoalmente neste mundo, sendo o rei-deus o seu legítimo herdeiro e sucessor: a ordem cósmica e político-social, encarnada na deusa Maat (justiça-verdade ou norma justa do mundo), tinha, pois, uma base sagrada, tal como o respeito pelas opiniões dos antepassados."

(CARDOSO, 2021. P. 94-95)

4. Diversidade de aproximações:

- Representação do mundo visível: justaposição de imagens variadas e complementares (evitavam a contradição).



5. Assimilações e sincretismos:

- Tendência à busca por estruturas de conciliação e convergência entre aspectos distintos do pensamento.
- Universo: se manifestava em formas diversas e igualmente válidas.

6. Poder criador da palavra:

- Palavra: imagens, gestos e símbolos em geral.
- Magia: poder da palavra de coagir deuses e o Cosmo.
- Homofonia: poder compartilhado entre palavras semelhantes.

"Rá, chorando (rem), criou os homens (romé) e os peixes (ramu)."

- Quebrar a estátua de um animal equivale ao seu sacrifício.

A religião:

1. Politeísmo:

- Superposição e organização das divindades dos nomos.
- A religião mantém pontos comuns em meio a várias mudanças.

2. Antropomorfização totêmica:

- Os totens originais dos nomos são gradativamente humanizados.

3. Culto oficial e culto popular:

- Oficial: complexo, letrado, inacessível às camadas populares.
- Popular: simplificado, ligado aos deuses locais (nomos).

4. Criação do mundo:

- Cosmo: ilha de ordem em meio ao caos.
- Faraó: representante da ordem divina entre os humanos.

5. Crenças funerárias:

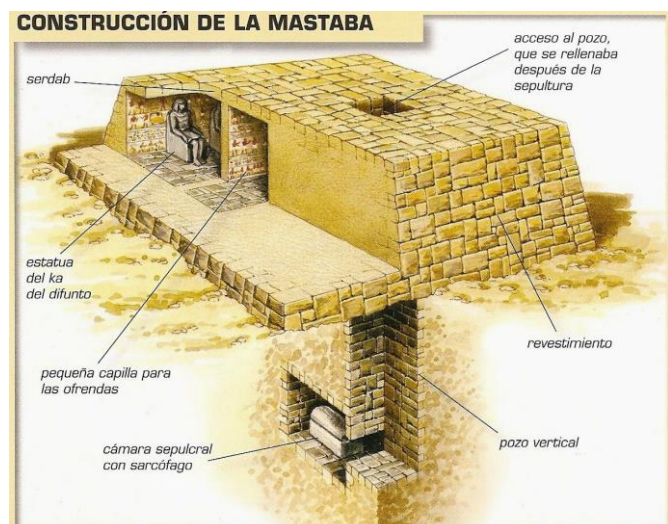
- Tumba: casa da eternidade.
- Tipo de tumbas: mastaba / pirâmide / hipogeu.
- Vida eterna: na tumba (escapes temporários) ou no além.

6. Magia:

- Atuante na vida material e espiritual.
- Presente em amuletos e conjurações.

7. Mumificação:

- Múmia: Osíris foi a primeira múmia.
- Osíris descobriu o segredo da vida eterna.
- Ligação com aspectos cíclicos do Nilo.



A língua:

1. Origem:

- Africana com influência semítica (palestina).

2. Escrita:

- Hieróglifos: mais ligada à religião e aos monumentos.
- Hierático: simplificação tardia dos hieróglifos (cursiva).
- Demótico: simplificação tardia do hierático (mais popular).
- Leitura: da direita para a esquerda.
- Pontuação: ausente, bem como a separação de palavras.

BIBLIOGRAFIA:

1. CARDOSO, Ciro F. S. O Egito Antigo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
2. CARDOSO, Ciro F. S. Sociedades do antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1986.
3. PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2001.
4. DESPLANCQUES, Sophie. Egito Antigo. Porto Alegre: L&PM, 2013.
5. Erman, A.; Ranke, H. La civilisation égyptienne. Paris, 1994.
6. Grimal, N. Histoire de l'Égypte ancienne. Paris, 1988.

Exercícios:

1. (Fgv 2021) [...] os mestres gregos foram à escola com os egípcios, e todos nós somos discípulos dos gregos. [...] Embora alguns [dos] templos [gregos] sejam vastos e imponentes, não atingem as colossais dimensões das construções egípcias. Sente-se que foram edificadas por seres humanos, para seres humanos. De fato, não existia um governante divino imperando sobre os gregos que pudesse forçar – ou tivesse forçado – todo um povo a trabalhar como escravos para ele. As tribos gregas tinham-se instalado em várias cidades pequenas e em portos de abrigo ao longo da costa. Havia muita rivalidade e atritos entre essas comunidades, mas nenhuma delas conseguiu dominar todas as outras.

(Ernst H. Gombrich. *A história da arte*, 1993.)

O diálogo intercivilizacional entre o Egito e as cidades-Estado gregas na Antiguidade foi

- a) impossibilitado pelas diferenças profundas de suas atividades econômicas.
- b) estimulado por suas alianças militares contra o Império Persa.
- c) interrompido pela oposição da filosofia grega às explicações religiosas do mundo.
- d) condicionado por suas específicas organizações políticas.
- e) favorecido pela presença de colônias egípcias nos territórios gregos.

2. (Fgv 2021) O Eufrates não é um rio manso e amistososo como o Nilo, com uma inundação de fim de verão, regular como um relógio, que prepara a terra para o plantio do trigo no inverno. [...] Ele transborda de suas margens, de forma errática e imprevisível, durante a primavera, quando a

semente já no chão tem de ser protegida, primeiro para não se afogar sob as águas da enchente; segundo, para não secar sob o sol escaldante, que faz evaporar mais da metade do fluxo do rio antes que ele chegue ao mar.

(Paul Kriwaczek. *Babilônia: a Mesopotâmia e o nascimento da civilização*, 2018.)

O excerto faz uma comparação entre a sociedade da Suméria e a do Egito da Antiguidade, acentuando, entre elas,

- os aspectos divergentes do ponto de vista da natureza das atividades econômicas.
- a ausência de organização militar para a defesa dos terrenos férteis.
- os esforços para o aproveitamento de condições naturais de sobrevivência social.
- os padrões distintos de submissão da mão de obra capturada nas guerras.
- a existência de sociedades sustentadas pela propriedade coletiva das terras.

3. (Enem PPL 2020) Na Mesopotâmia, os frutos da civilização foram partilhados entre diversas cidades-estados e, no interior delas, entre vários grupos sociais, se bem que desigualmente. No Egito dos faraós, os frutos em questão concentraram-se quase somente na Corte real e, secundariamente, nos centros regionais de poder. Se na Mesopotâmia o comércio cedo começou a servir também à acumulação de riquezas privadas, no Egito as trocas importantes permaneceram por mais tempo sob controle do Estado.

CARDOSO, C. F. *Sociedades do antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986 (adaptado).

Um fator sociopolítico que caracterizava a organização estatal egípcia no contexto mencionado está indicado no(a)

- atrofiamento da casta militar.
- instituição de assembleias locais.
- eleição dos conselhos provinciais.
- fortalecimento do aparato burocrático.
- esgotamento do fundamento teocrático.

4. (Uece 2020) O papiro, que é considerado uma invenção do Egito, foi extremamente importante no decorrer de toda a antiguidade, tanto que o naturalista romano Plínio, em sua obra *História Natural*, enalteceu as qualidades dessa planta que deu origem ao material semelhante ao papel. Segundo Plínio, a utilização do papiro estrutura boa parte da civilização humana e, possivelmente, até mesmo a sua existência, porque dele depende a memória da humanidade. Essa memória é preservada pelo fato de o papiro

- dar origem à invenção de diversos instrumentos de navegação para embarcações.

- possuir propriedades medicinais e ser o principal elemento utilizado na produção da fórmula para o embalsamento de corpos.
- ter possibilitado uma revolução no campo da escrita.
- representar o faraó, a vida eterna e todo o Egito como divindade solar e centro do mundo.

5. (Uece 2018) O Egito antigo ainda fascina o mundo graças a sua arte e escrita. Desde a Antiguidade, os estrangeiros notavam a variação entre a escrita esculpida ou pintada nos monumentos e a forma simplificada, cursiva. As diferentes escritas no Egito antigo eram as seguintes:

- siríaca, berbere, babilônica e púnica.
- cuneiforme, hieroglífica, elamita e ugarítica.
- protossinaítica, cananeia, persa e luviana.
- hieroglífica, hierática, demótica e copta.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[D]

Conseguimos perceber aquilo que se afirma na alternativa [D] neste trecho: “(...) *de fato, não existia um governante divino imperando sobre os gregos que pudesse forçar – ou tivesse forçado – todo um povo a trabalhar como escravos para ele (...)*”. Aqui fica claro que a troca cultural entre egípcios e gregos estava condicionada às suas diferenças de organização, em especial a diferença política. Afinal, o Egito Antigo era um Império Teocrático Centralizado, enquanto a Grécia Antiga era uma civilização que se organizava em cidades-Estado independentes.

Resposta da questão 2:

[C]

O excerto mostra que tanto na Mesopotâmia quanto no Egito as sociedades tiveram que se adaptar aos aspectos naturais para conseguir se desenvolver. O principal aspecto natural citado são os rios – Nilo e Eufrates – que foram fundamentais para o desenvolvimento de egípcios e dos povos mesopotâmicos na Antiguidade.

Resposta da questão 3:

[D]

No Egito Antigo, o poder concentrava-se nas mãos dos Faraós, de maneira centralizada e teocrática. Sendo assim, todo um aparato burocrático – um conjunto de atividades públicas e administrativas, exercidas por funcionários públicos reais, como os escribas – se desenvolveu ao longo do tempo em torno do Imperador, auxiliando-o a governar.

Resposta da questão 4:

[C]

O texto de Plínio em sua “História Natural” associa o papiro, a escrita e a preservação da memória. “A utilização do papiro estrutura boa parte da civilização humana e, possivelmente, até mesmo a sua existência, porque dele depende a memória da humanidade”. Gabarito [C].

Resposta da questão 5:

[D]

Das escritas surgidas na Antiguidade, muitas nasceram no Egito Antigo. A hieroglífica era a mais complexa, dominada apenas pelos escribas. A hierática era uma escrita cursiva, utilizada para fins comerciais. A demótica era uma simplificação da hieroglífica, desenvolvida para ser utilizada por mais pessoas. E a copta surgiu a partir da incorporação de elementos gregos ao alfabeto egípcio.